SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD
Sede Social – Estádio José Alvalade – 1600 Lisboa
NIPC 503 994 499 – Mat. C. R. C. Lisboa nº 07679
Capital Social – € 54 890 000
(Sociedade aberta)

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

Em conformidade com o disposto no Código do Mercado de Valores Mobiliários, apresentamos o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e a Demonstração dos Resultados e respectivos anexos reportados ao exercício findo em 31 de Julho de 2002, que compreende o período de 1 de Agosto de 2001 a 31 de Julho de 2002. As Demonstrações Financeiras são apresentadas com os valores comparativos de igual período do exercício económico anterior.

Pode afirmar-se que, de um modo geral, a actividade da empresa durante o ano em curso traduziu a estratégia definida pelo Conselho de Administração da Sociedade, a qual assentava num conjunto de orientações, a saber:

- Procurar atingir performances desportivas de acordo com o historial do Clube e as expectativas dos seus simpatizantes, criando, desse modo, condições para um aumento substancial das receitas através da bilheteira, bilhetes de época, quotização, etc.

- Desenvolver a actividade da Sociedade em intima articulação com o respectivo "Business Plan".

- Prosseguir com uma rigorosa política de controlo de custos e rentabilização de Activos através de uma crescente aposta na Formação.

- Inovar na pesquisa e implementação de soluções susceptíveis de permitirem atenuar os défices crónicos de tesouraria.

- Criar condições que permitam rentabilizar o investimento realizado, pelo Sporting Clube de Portugal, na Academia Sporting.

- Implementar um modelo organizativo capaz de pôr em prática os desafios estratégicos, incorporando as recomendações do Comité Executivo da UEFA, em matéria de gestão sã e prudente dos clubes de futebol, ao abrigo do projecto de licenciamento destes.

- Enquadrar o negócio da Sociedade Desportiva nas regras definidas pela Holding que comanda os destinos do Grupo Empresarial Sporting, nomeadamente no que às relações intra-grupo dizem respeito (Sporting, SAD versus Sporting Comércio e Serviços, Sporting,Com, EJA e Sporting, SGPS).

Os resultados foram maioritariamente atingidos, de acordo com as metas propostas nomeadamente:

- Em termos desportivos, a equipa principal de futebol do Sporting, conquistou o Campeonato Nacional, a Taça de Portugal e a Supertaça Cândido de Oliveira (disputada já na época de 2002/2003), tendo atingido a 3ª eliminatória da Taça UEFA, em que acabou afastada pelo Milão.

- Uma palavra especial para a equipa B, cuja prestação – 2º lugar no respectivo Campeonato – suplantou todas as metas desportivas previamente definidas. No entanto, importa reforçar e relembrar que o objectivo principal da equipa B é o de seleccionar e promover os jogadores com potencial técnico, físico e mental para integrarem o plantel da equipa principal.

- Quanto aos restantes escalões do futebol, não obstante não se ter verificado a conquista de qualquer título nacional, desenvolveram excelente trabalho e enquadraram-se nos objectivos definidos pela Sporting,SAD, sendo parte integrante da cadeia de valor, contribuindo para uma valorização dos activos da Sociedade.

- A excelente prestação desportiva não só contribuiu para o bom desempenho das receitas de bilheteira, sendo decisiva no aumento de 35% da rubrica prestação de serviços, como potenciou as receitas em geral de outras empresas do universo Sporting, tendo a Sporting,SAD beneficiado desse facto através do recebimento dos royalties pagos pela Sporting Comércio e Serviços e pela Sporting Multimédia.

- Há que salientar, pela negativa, a redução de m€ 8 434 na rubrica Proveitos Suplementares, fruto da ausência de participação na Liga dos Campeões.

- Infelizmente, o Sporting, apesar de Campeão Nacional também estará ausente na Liga dos Campeões na época de 2002/03. Foi esta a primeira vez que Portugal, por força das novas regras, não apurou directamente para esta prova o seu Campeão Nacional. Como se tal não bastasse, fruto da circunstância de não gozar do estatuto de cabeça de série e dos "azares do sorteio", viu-se, ainda, na contingência de disputar o acesso àquela competição com um dos clubes mais poderosos a nível mundial, o Inter de Milão, o qual acabou por o afastar da competição.

- Embora a ausência da Liga dos Campeões prejudique claramente o cumprimento do "Business Plan", também é certo que a Sociedade, ao abrigo da sua "política de investimento zero", não tinha comprometido essas potenciais receitas em nenhum tipo de investimento desportivo.

- Quanto ao controlo de custos e racionalização do quadro de futebolistas, registou-se uma ligeira redução de m€ 127 nos encargos fixos com o pessoal (inclui encargos sobre as remunerações) afectos ao futebol profissional e formação. Contudo, os custos com o pessoal tiveram um acréscimo de m€ 2 896, em consequência, essencialmente, de um aumento nos prémios de Campeão Nacional, vencedor da Taça de Portugal, jogos e prémios de performance.

- De salientar que para a época de 2002/2003, os pagamentos de remunerações fixas, com o futebol profissional e formação sofrerão uma redução de m€ 7 500, relativamente à época de 2000/2001.

- Na tradição das iniciativas pioneiras que distinguem o Sporting, procurou-se inovar ao nível dos instrumentos financeiros para suporte da actividade desta Sociedade, tendo-se conseguido o primeiro empréstimo obrigacionista feito por uma sociedade desportiva, bem como na primeira parceria estratégica de investimento feita com um Fundo de Investimento a qual irá, agora, ser replicada por outras sociedades desportivas.

- Consolidou-se um grupo profissional de qualidade propício à projecção de jovens jogadores, oriundos dos escalões da formação. Tal facto tornou possível uma mais-valia importante para a Sociedade na venda dos direitos desportivos do jogador Hugo Viana e poderá projectar outros activos que naturalmente se irão valorizar e que já hoje constituem uma importante "mais valia potencial".

- Obtiveram-se ganhos evidentes para a Sociedade, resultantes das sinergias criadas entre futebol profissional e formação ao nível das equipas técnicas e dirigentes.

- Implementou-se uma liderança técnica e de gestão capaz de entender e levar a cabo a estratégia definida pela Administração da Sociedade.

- Concretizou-se a operação logística de mudança da Sporting,SAD para Alcochete incluindo futebol profissional, futebol formação, estruturas técnicas e administrativas. Tratou-se efectivamente do ano zero do arranque do projecto da Academia de Alcochete / Centro de Formação do Sporting. Trata-se indiscutivelmente de um meio privilegiado para se alcançarem algumas das metas e objectivos anteriormente definidos. Enquanto escola de formação esta unidade deverá, na sua vertente desportiva, permitir à Sociedade "produzir talentos" a custos inferiores aos do mercado e, em simultâneo, deverá proporcionar aos jovens em formação, condições de se desenvolverem em termos pessoais, sociais e culturais.

- O êxito da complexa operação de mudança da Sporting,SAD para Alcochete fica a dever-se em grande parte, ao esforço, sentido de cooperação e envolvimento empenhado de todos os colaboradores da Empresa. Para além disso, constituiu uma boa oportunidade para reforçar a "Cultura Sporting" e criou condições para se alcançar, no futuro, uma maior eficácia no trabalho e optimizar a estrutura de recursos humanos, tornando-a mais flexível e polivalente. Daqui resultarão naturais economias de escala e uma melhoria de controlo sobre os "processos chave" na gestão do futebol.

Na Sporting,SAD acredita-se que o sucesso da gestão do futebol, independentemente das pessoas que em cada momento e nos diversos estratos organizativos a assumam, depende fortemente de um modelo-técnico desportivo assente nos seguintes alicerces:

- Organização estruturada em três escalões de futebol - Pré-Formação, Formação e Profissional – sob a coordenação técnica do treinador principal.

- Gestão de planteis mais curtos, evitando excedentes e potenciando o aproveitamento de jogadores oriundos dos escalões inferiores.

- Coordenação da estratégia de formação interna com a da rede de detecção e recrutamento.

- Gestão rigorosa dos processos relativos a jogadores em fim de contrato.

- Redução significativa do investimento em jogadores oriundos do exterior, uma vez que a Academia deverá proporcionar a formação da base das equipas do Sporting.

Actividade da Empresa

A principal parcela dos investimentos concretizados pela Sociedade durante a época em curso, circunscreveram-se basicamente à contracção do jogador Mário Jardel ao Galatasary, pelo montante de USD 5,000,000. Esta operação incluiu, ainda, a cedência àquele clube dos direitos desportivos dos jogadores Robert Sphehar, Pavel Horvath e Mbo Mpenza. Estes três jogadores apresentavam à data da transferência, um valor líquido contabilístico de m€ 3 400, montante esse capitalizado no valor global dos direitos desportivos do jogador Mário Jardel.

Verificou-se, ainda, no período em análise, a aquisição parcial dos direitos desportivos do jogador Danny ao Marítimo por m€ 900.

Face à gravidade da lesão contraída pelo jogador Marius Niculae, foi contratado, por empréstimo até ao final da época, o jogador Nalitzis à Udinese.

Durante o exercício a Sporting, SAD rescindiu os contratos de trabalho, entre outros, com os jogadores Jovan Kirovski, Julian Kmet, Mbo Mpenza, Robert Sphear, Pavel Horvath, Afonso Martins e Dimas Teixeira.

No âmbito da gestão de activos disponíveis e com vista à valorização dos jogadores potencialmente menos utilizados, foram cedidos temporariamente a clubes terceiros, durante a época desportiva de 2001/2002, um conjunto de jogadores, a saber: Kwane Ayew (Kocaelispor) Francisco Delgado, Carlos Martins, Nauzet Herrera, Tomás Pereira e Vasco Matos (Campomaiorense), Dimas Teixeira (Marselha), Hélder Rosário (Maia), Gonçalves Fumo (Varzim), Maurício Hanuch e António Gonzalez (Santa Clara), Nuno Santos (Estrela Amadora), Ricardo Fernandes (Gil Vicente) e Rodolfo Frutuoso (Sporting Pombal).

As cedências temporárias ao Campomaiorense, dos jogadores Francisco Delgado, Carlos Martins e Tomás Pereira foram posteriormente revogadas, tendo os dois primeiros jogadores sido reintegrados na Equipa B enquanto com o último foi revogado amigavelmente o contrato de trabalho que o ligava à Sporting, SAD até ao final da época desportiva finda.

De realçar pela negativa os acontecimentos verificados no período de defeso com os atletas João Pinto e Mário Jardel. Relativamente ao atleta João Pinto, a Comissão de Disciplina da FIFA, na sequência dos incidentes do jogo Portugal – Coreia, a contar para o último Campeonato do Mundo, determinou a sua suspensão, de toda a actividade desportiva, até ao dia 17 de Outubro de 2002, com os consequentes prejuízos desportivos e financeiros para a Sociedade. Quanto ao jogador Mário Jardel, a Sporting, SAD tomou conhecimento, com surpresa e natural preocupação, das declarações públicas proferidas por este atleta, no decurso

de uma Conferência de Imprensa realizada sob a Égide do Sindicato de Jogadores de Futebol, bem como do posterior envio de um atestado médico subscrito por psiquiatra alegando incapacidade para o trabalho. Tais acontecimentos provocaram significativos danos para a Sociedade.

De grande importância para a Sociedade foi a venda ao Newcastle dos direitos desportivos do jogador Hugo Viana, no ano da sua estreia absoluta na Primeira Divisão do Futebol Português. Esta transacção é de realçar, pela sua dimensão, num momento de grave crise do futebol internacional. Tal facto contribui para que o Sporting seja hoje encarado a nível internacional, como o maior clube formador do futebol português e o que mais seriamente tem apostado na formação, o que poderá permitir-lhe continuar a retirar dividendos das políticas e dos investimentos consistentemente realizados neste domínio.

Relativamente às acções propostas pela Sporting, SAD junto da Comissão do Estatuto do Jogador, na sequência da transferência definitiva dos jogadores Luís Vidigal e Abdelilah Saber para o Nápoles, a FIFA ordenou o pagamento de USD 3 000 000 à Sporting,SAD, não tendo, contudo, o Nápoles respeitado as datas de pagamento impostas pela FIFA. O processo seguiu para o Comité de Disciplina a fim de serem impostas sanções ao Nápoles por incumprimento das decisões. É convicção deste Conselho de Administração que este valor será integralmente recebido, tal como aconteceu em casos anteriores.

Análise Económica e Financeira

A Sporting,SAD celebrou com o First Portuguese Football Players Fund, SA (Fundo), uma parceria de investimento que se encontra devidamente regulada através de um contrato de associação de interesses económicos, o qual reflecte a importância que para ambas as partes assume a estratégia de investimento conjunto em direitos desportivos e direitos de imagem de jogadores e a minoração dos riscos associados a este tipo de investimentos, sem prejuízo da salvaguarda dos interesses desportivos da Sociedade.

Desta forma, foram criados os mecanismos contratuais necessários para que, sem se colocar em risco os interesses meramente desportivos da Sporting,SAD, o investimento seja acautelado e potenciada a sua valorização, como são a título de exemplo:

- A fixação de um período de garantia durante o qual o jogador não pode ser cedido definitivamente a um terceiro Clube sem o acordo expresso da Sporting,SAD e do Fundo, permitindo, assim, que a Sporting,SAD garanta o retorno desportivo visado com a contratação e, nessa medida, a valorização do próprio investimento feito por ambos.

- A fixação de um valor a partir do qual, findo o período de garantia, a Sporting,SAD e o Fundo poderão negociar a cedência dos direitos desportivos do jogador, conferindo-se à Sporting,SAD o direito de preferência na aquisição dos direitos do Fundo, o que permite a defesa do seu interesse estritamente desportivo sem prejudicar o interesse meramente financeiro do Fundo.

- A fixação de uma remuneração do investimento como contrapartida da utilização desportiva do jogador por parte da Sporting,SAD, que é determinada em função do quadro competitivo em que os jogadores se encontrem a participar em cada época desportiva, a qual varia na razão inversa da maior ou menor projecção e valorização que os jogadores sejam alvo pelo simples facto de se encontrarem a disputar determinadas competições em concreto.

- A necessidade de acordo expresso da Sporting,SAD e do Fundo quanto às cedências temporárias dos jogadores, para evitar eventuais desvalorizações decorrentes das mesmas.

- A faculdade de o Fundo investir na aquisição dos direitos de imagem dos jogadores, quando os mesmos sejam cedidos à Sporting,SAD, partilhando as respectivas receitas na proporção do investimento realizado.

- Permitir à Sporting,SAD um mecanismo de financiamento em condições vantajosas relativamente às existentes no mercado financeiro, assegurando flexibilização e disponibilização de fundos para investimentos necessários à sua actividade, diversificando o risco dos mesmos e partilhando com o Fundo as mais-valias obtidas na proporção do investimento realizado.

Numa primeira fase o Fundo avaliou um "pacote" de seis jogadores (Roberto Severo, Luis Filipe, Hugo Viana, Ricardo Quaresma, Custódio Castro e Cristiano Ronaldo) pelo valor global (valores de mercado) de aproximadamente m€ 18 705, tendo investido na partilha de receitas futuras, em proporções diversas, um montante total de m€ 3 100.

Numa segunda fase e após um reajustamento da avaliação inicial dos direitos desportivos atrás mencionados, o Fundo reforçou a sua posição na partilha de receitas futuras dos jogadores Luís Filipe, Ricardo Quaresma, Custódio Castro e Cristiano Ronaldo e investiu na partilha de receitas futuras de dois novos jogadores, Marius Niculae e Danny Gomes.

O investimento efectuado nesta segunda fase foi no valor líquido de m€ 3 035, que resultaram do reinvestimento integral das mais valias geradas na alienação dos direitos desportivos do jogador Hugo Viana e ainda de uma entrada adicional de capital.

Para uma melhor compreensão do posicionamento do Fundo relativamente aos activos incorpóreos da Empresa, apresenta-se o seguinte quadro resumo:

Número de jogadores	7
Avaliação actualizada do Fundo	m€ 30 750
Avaliação do Fundo - % detida pela Empresa	m€ 23 130
Valor liquido contabilístico - % detida pela Empresa	m€ 8 500
Mais valias potenciais	**m€ 14 630**
Avaliação do Fundo - % detida pelo Fundo	m€ 6 135
Investimento líquido do Fundo	m€ 6 135
Mais-valias 1ª fase - % detida pelo Fundo	m€ 2 562
Mais valias 2ª fase - % detida pelo Fundo	m€ 1 983

A proporção da partilha de receitas futuras dos direitos desportivos detida pelo Fundo deu origem ao reconhecimento de mais valias no montante global de m€ 4 545, para um investimento líquido de m€ 6 135.

Decorrente de orientação da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários a Sporting,SAD apenas reconheceu a proporção da partilha de receitas futuras dos direitos desportivos detida pelo Fundo, não reavaliando os valores líquidos contabilísticos por si detidos. **Caso o tivesse feito, teria gerado uma reserva de reavaliação de m€ 14 630, que se consubstanciaria num acréscimo do Capital Próprio e do Activo Líquido naquele montante**.

Acresce referir que no caso concreto dos direitos desportivos do jogador Hugo Viana, o valor de mercado atribuído pelo Fundo foi na ordem dos m€ 4 000, quando o seu valor de alienação foi superior em mais de 300%, ou seja, as mais valias apuradas foram substancialmente superiores às mais valias potenciais previstas na avaliação do Fundo.

Para fazer face a necessidades de tesouraria destinadas ao financiamento da actividade corrente, a Sporting,SAD contraiu um empréstimo obrigacionista, por Oferta Pública de Distribuição destinada ao público em geral, sendo realizada por subscrição pública e directa, no valor de m€ 11 996, representativo de 2 399 288 obrigações. Foi solicitada a admissão à negociação em Mercado regulamentado das obrigações representativas do presente empréstimo.

Trata-se de obrigações com um prazo de 3 anos, remunerado à taxa de juro fixa de 6,45% ao ano. As obrigações são escriturais e ao portador e pagas integralmente na data de liquidação financeira da emissão (12 JUN 05).

Esta operação de financiamento, pioneira no sector económico do futebol, revestiu-se de um enorme êxito, tendo registado um rateio de 0,609.

Contrariamente ao que era expectável aquando da apresentação do Prospecto de Oferta Pública de Subscrição de Obrigações, os resultados apurados ficaram aquém das projecções efectuadas. Apresentamos de seguida um mapa comparativo entre os valores estimados e os valores reais, bem como os valores relativos à época anterior:

	Prospecto (a)	**Demonst. Resultados 31 JUL 02**	**Variação (b)**	**Demonst. Resultados 31 JUL 01**
Proveitos				
Bilheteira	4 818	5 589	+ 771	3 092
Bilhetes de Época	2 613	2 675	+ 62	2 612
Dir. Transmissão Televisiva	6 934	7 073	+ 139	5 489
Quotas de Sócios	3 597	3 590	- 7	3 004
Patrocínios	1 478	1 930	+ 452	1 667
Royalties	415	523	+ 108	0
Mais-valias em Transferências	13 468	13 413	- 55	5 514
Participação L. Campeões	6 750	0	- 6 750	7 993
Outros Proveitos	2 083	3 374	+ 1 284	3 815
Total de Proveitos	**42 156**	**38 167**	**- 3 989**	**33 186**
Custos				
Fornecim. Serviços Externos	7 242	8 243	+ 1 001	5 979
Custos com Pessoal	31 500	28 419	- 3 081	25 523
Amortizações do Exercício	16 865	17 898	+ 1 033	18 151
Custos Financeiros	2 058	3 241	+ 1 183	1 891
Custos e P. Extraordinárias	2 317	2 198	- 119	1 331
Outros Custos	422	883	+ 461	1 757
Total de Custos	**60 404**	**60 882**	**+ 478**	**54 632**
Resultado Líquido	**- 18 248**	**- 22 715**	**- 4 467**	**- 21 445**
Cash-Flow	**- 1 383**	**- 4 817**	**- 3 434**	**- 2 152**

(a) Prospecto de Oferta Pública de Subscrição de 2 399 288 Obrigações
(b) Variação entre os valores do Prospecto e os valores reais a 31 JUL 02

Apesar dos esforços que vêm sendo desenvolvidos para reduzir despesas e maximizar receitas, continua a ser evidente o desequilíbrio já amplamente divulgada de que no actual contexto do futebol português, os proveitos operacionais são manifestamente insuficientes para fazer face aos custos operacionais.

A análise comparativa dos resultados apresentados no mapa anterior permitem concluir o seguinte:

- Face à excelente performance da equipa nas competições nacionais, registou-se um acréscimo de cerca de 80% das receitas de bilheteira comparativamente ao exercício anterior e de cerca de 16% quando comparado com os valores projectados no Prospecto. Este crescimento teria sido ainda mais significativo não fora as receitas de bilheteira relativas à participação na Taça UEFA terem ficado aquém dos valores previstos.

- A renegociação do contrato de direitos de transmissão televisiva e as receitas televisivas de participação na Taça de Portugal geraram um acréscimo de cerca de 29% desta rubrica, comparativamente à época anterior.

- Em termos de proveitos relativos a Patrocínios e Royalties registou-se um acréscimo de cerca de 48% comparativamente à época desportiva de 2000/2001 e de 30% comparativamente aos valores previsionais indicados no Prospecto.

- As mais-valias apuradas, num montante aproximado de 143% superior ao da época transacta, resultaram da alienação dos direitos desportivos do jogador Hugo Viana e das operações realizadas com o First Portuguese Football Players Fund,SA, já anteriormente referidas.

- No Prospecto havia sido projectada um proveito de m€ 6 750 que correspondia ao valor mínimo garantido a receber pela Sporting,SAD por participar na Liga dos Campeões na época de 2002/2003. O não acesso a esta competição prejudicou significativamente os resultados deste exercício económico.

- A rubrica Fornecimentos e Serviços Externos registou um aumento de cerca de 38% superior ao da época transacta e de 14% comparativamente aos valores previsionais do Prospecto. Este crescimento deve-se essencialmente aos seguintes aspectos: (i) Custos incorridos com a organização, montagem e liderança da Oferta Pública de Subscrição de Obrigações; (ii) aumento dos custos de deslocação e estada (Academia); (iii) renda da Academia; (iv) aumento dos encargos a pagar às empresas do Grupo Sporting por

serviços prestados e (v) aumento dos custos com seguro de acidentes pessoais.

- Apesar do trabalho de racionalização do plantel que vem sendo efectuado, a rubrica Custos com o Pessoal registou um acréscimo de cerca de 11% relativamente à época anterior, o qual está relacionado com o crescimento dos custos variáveis, prémios de performance e prémios de objectivos, que passaram de m€ 3 898 para m€ 6 470 e com o aumento do seguro de acidentes de trabalho de m€ 757 para m€ 1 023. No prospecto era estimado um valor de m€ 31 500 de Custos com o Pessoal porque incluía o prémio de acesso à Liga dos Campeões, que não se veio a verificar.

- O acréscimo verificado na rubrica de Custos Financeiros está relacionado com o aumento dos juros bancários decorrentes de um maior recurso a capitais alheios e com a balança cambial desfavorável que originou o reconhecimento de diferenças cambiais na actualização dos créditos detidos sobre o Nápoles e o Marselha, saldos para os quais não foi possível constituir operações de fixação do câmbio, face à incerteza quanto à data de recebimento.

- A rubrica Custos e Perdas Extraordinárias inclui as indemnizações acordadas pela rescisão de contratos de trabalho com diversos jogadores, no valor global de m€ 1 768. Para além do valor da indemnização foram reconhecidas na rubrica de Amortizações do exercício m€ 1 859 de amortizações antecipadas. Importa referir que caso a Sporting,SAD mantivesse estes contratos até ao seu termo o custo global ascenderia a m€ 7 415, ou seja, mais m€ 3 788 que o valor agora suportado.

Operações com empresas do Universo Sporting

A Sporting,SAD realiza operações significativas com as várias empresas que integram o Grupo Sporting, cujos montantes envolvidos são os constantes do mapa que se segue:

	31 JUL 02	31 JUL 01	Variação
Facturação ao Grupo Sporting			
Quotização	3 591	3 004	+ 587
Royalties s/merchandising	398	0	+ 398
Royalties s/conteúdos	125	0	+ 125
Total de Proveitos	**4 114**	**3 004**	**+ 1 110**
Facturação do Grupo Sporting			
Comissões s/patrocínios	161	149	+ 12
Comissões s/venda de bilhetes	395	0	+ 395
Renda Estádio	748	956	- 208
Renda Academia (5 meses)	420	0	+ 420
Custos manutenção Academia (5 meses)	150	0	+ 150
Custos Organização Jogos	57	49	+ 8
Serv. Op. Manutenção Estádio	100	0	+ 100
Serviços Gestão	136	0	+ 136
Relações Públicas + Gab. Imprensa	208	99	+ 109
Serviços diversos	126	95	+ 31
Total de Custos	**2 501**	**1 348**	**+ 1 153**
Resultado	**1 613**	**1 656**	**- 43**

Factos Relevantes após o termo do Exercício

Em 18 de Agosto de 2002, o Sporting venceu a Supertaça Cândido de Oliveira relativa à época desportiva de 2001/2002.

De acordo com os coeficientes da UEFA, na época de 2002/2003 o campeão nacional português não teve acesso directo à Liga dos Campeões, sendo obrigado a disputar a 3ª pré-eliminatória de acesso a esta competição. O sorteio colocou no caminho do Sporting a poderosa equipa do Inter de Milão, que no conjunto das duas mãos fez valer a sua maior capacidade, tendo-nos afastado do nosso principal objectivo para a época de 2002/2003, ou seja, participar na Liga dos Campeões.

Afastada a hipótese da Liga dos Campeões o Sporting apostou tudo na participação na Taça UEFA mas, também aqui, por manifesta infelicidade foi eliminado na 1ª eliminatória pelo Partizan de Belgrado.

Evolução Previsível da Empresa

A eliminação prematura das competições europeias, para além do efeito negativo que o não acesso à Liga dos Campeões gerou nas contas da Empresa no exercício findo em 31 de Julho de 2002, vem penalizar fortemente as receitas de bilheteira previstas para a época de 2002/2003, constituindo preocupação imediata deste Conselho encontrar formas de colmatar esta forte contrariedade económica e financeira.

Quanto à época desportiva de 2002/2003, importa referir que constitui objectivo da Administração dar continuidade ao plano de redimensionamento do plantel profissional e consequente melhor aproveitamento dos recursos gerados internamente.

Acções Próprias

A Sporting, SAD, não detém acções próprias, nem adquiriu ou alienou acções durante o primeiro semestre do exercício.

Negócios entre a Empresa e os seus Administradores

Não se registaram quaisquer negócios entre a Empresa e os seus administradores, nem foi emitida qualquer autorização para o efeito.

Proposta de Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido negativo de € 22 714 974,31, seja transferido para Resultados Transitados.

Face ao Resultado Líquido do Exercício a que acrescem os resultados negativos acumulados de exercícios anteriores, verifica-se estar perdida metade do capital social, o que enquadra a Empresa no âmbito do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais (Decreto-Lei nº 162/2002, de 11 de Julho).

O Conselho de Administração nos termos do referido no Artigo 35º propõe que seja convocada uma Assembleia Geral Extraordinária, dentro dos prazos legais, para discussão e aprovação das propostas que vierem a ser apresentadas, as quais poderão passar pelas seguintes alternativas:

- Redução do capital para cobertura de resultados negativos acumulados.
- Entradas dos accionistas que permitam manter, pelo menos, em dois terços a cobertura do capital.
- A conjugação das duas alternativas anteriores.

Lisboa, 26 de Setembro de 2002

O Conselho de Administração

Dr. Miguel Maria de Sousa Ribeiro Teles

Dr. José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt

Dr. Filipe Soares Franco

Engº José Maria Avillez Corrêa Sampaio

Dr. João Carlos Fevereiro Ferreira de Lima

Anexo 1 ao Relatório do Conselho de Administração

Em conformidade com o número 5 do Artigo 447ª do Código das Sociedades Comerciais apresenta-se relativamente a cada um dos membros do Conselho de Administração, o número de acções da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, por si detidas:

Membros do Conselho de Administração	Nº de Acções
Dr. Miguel Maria de Sousa Ribeiro Teles	823
Dr. José Eduardo Fragoso Tavares de Betencourt	92
Dr. Filipe Soares Franco	772
Dr. João Carlos Fevereiro Ferreira de Lima	72

Não se verificaram transacções durante o exercício económico.

De acordo com a alínea e) do nº1 do Artº 6 do Regulamento 24/2000, são as seguintes as participações qualificadas da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD:

Participações Qualificadas	Número de Acções	% de Direitos de Voto
SPORTING – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA	6 673 092	60,7
Sporting Clube de Portugal	1 929 073	17,5

Anexo 2 ao Relatório do Conselho de Administração

Em conformidade com o regulamento nº 07/2001 – Governo das Sociedades Cotadas, apresenta-se de seguida relatório sobre as práticas de governo societário. As notas não consideradas neste anexo não são aplicáveis à Empresa.

Divulgação de informação

1. Remetemos, em anexo, o organigrama da Sociedade.

2. Apresentamos de seguida o quadro resumo da evolução das acções da Sociedade durante a época desportiva de 2001/2002:

Número de negócios realizados	19 990
Quantidade de acções transaccionadas	4 136 661
Volume de negócios	€ 22 396 786
Cotação máxima (16 ABR 02)	€ 8,1
Cotação mínima (30 NOV 01)	€ 2,44
Melhor cotação de fecho (16 ABR 02)	€ 7,85
Pior cotação de fecho (21 DEZ 01)	€ 2,52

3. Os resultados líquidos do exercício foram negativos e a sociedade não distribuiu qualquer dividendo aos accionistas.

4. Não existem planos de atribuição de opções de aquisição de acções.

5. Não são utilizadas novas tecnologias na divulgação de informação financeira e de outra informação preparatória das reuniões das assembleias gerais ou outros documentos.

6. A Sociedade não tem constituído nenhum Gabinete de Apoio ao Investidor e o Representante para as Relações com o Mercado é o Dr. Rui Bacelar Meireles.

Exercício de direito de voto e representação de accionistas

Nos termos estatutários, a cada cem acções corresponde um voto.

Os accionistas com direito de voto poderão, de harmonia com o disposto no art. 22º do Código dos Valores Mobiliários, exercê-lo por correspondência, através de declaração por si assinada, onde manifestem, de forma inequívoca, o sentido do seu voto em relação a cada um dos pontos da Ordem de Trabalhos da Assembleia.

Para o efeito, existem na Sociedade boletins de voto à disposição dos accionistas, que lhes poderão ser facultados.

A declaração de voto deve ser acompanhada de fotocópia do bilhete de identidade do accionista, no caso de accionista que seja pessoa colectiva, a declaração de voto deverá ser assinada por quem o represente, com a assinatura reconhecida notarialmente nessa qualidade.

As declarações de voto, acompanhadas dos elementos referidos no parágrafo anterior, deverão ser inseridas em envelope fechado, endereçado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, apresentadas em mão na Sede da Sociedade, ou aí recebidas, através de correio registado, até ao dia 24 de Outubro de 2002.

O escrutínio dos votos por correspondência será feito pela Mesa da Assembleia Geral, por adição aos votos expressos na assembleia, considerando-se, na hipótese de agrupamento, os votos relativos aos quais os diversos titulares indiquem a vontade de agrupar e preencham os requisitos para tal.

Regras Societárias

1. A Sociedade tem um único código de conduta que versa matérias de natureza ética, de confidencialidade e de conflito de interesses.

2. Não existem unidades orgânicas dedicadas à auditoria interna e/ou à gestão de riscos.

3. O Sporting Clube de Portugal é titular da totalidade das acções da Categoria A (1 929 073 acções), auferindo dos seguintes direitos especiais:
(a) A Assembleia Geral não poderá funcionar nem deliberar, em primeira convocatória, sem que esteja representada a totalidade das acções da Categoria A;

(b) É necessária a unanimidade dos votos correspondentes às acções da Categoria A para se considerarem aprovadas as deliberações da Assembleia Geral sobre temas como:

- alienação ou oneração, a qualquer título, de bens que integrem o património imobiliário da Empresa;
- criação de novas categorias de acções;
- cisão, fusão, transformação ou dissolução da sociedade, aumento ou redução do capital social, outras alterações dos estatutos e supressão ou limitação do direito de preferência dos accionistas;
- distribuição de bens aos accionistas que não consista em distribuição de dividendos;

- eleição dos membros dos orgãos sociais, salvo o disposto no nº8 do artigo 392 do Código das Sociedades Comerciais;
- emissão de obrigações ou outros valores mobiliários, ou autorização para a mesma, remição de acções preferenciais e amortização de acções;
- mudança da localização da sede da sociedade ou consentimento para a mesma;

(c) O titular destas acções terá o direito de designar um dos membros do Conselho de Administração, o qual terá direito de veto sobre as matérias referidas no ponto anterior;

(d) As acções da categoria A só são susceptíveis de apreensão judicial ou oneração a favor de pessoas colectivas de direito público.

Quando as acções da categoria A mudarem de titular passarão a ser acções da Categoria B.

Órgão de Administração

1. O Conselho de Administração da Sociedade é composto por cinco elementos, a saber:

Dr. Miguel Maria de Sousa Ribeiro Teles - Presidente
Dr. José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt – Administrador Delegado
Dr. Filipe Soares Franco - Vogal
Engº José Maria de Avillez Corrêa de Sampaio - Vogal
Dr. João Carlos Fevereiro Ferreira de Lima - Vogal

Apenas o Administrador Delegado tem funções executivas na Sociedade.

Todos os administradores são independentes e nenhum por si só influencia a gestão da Sociedade.

O Dr. Miguel Maria de Sousa Ribeiro Teles é, também, Vice-Presidente do Conselho Directivo do Sporting Clube de Portugal, Vogal do Conselho de Administração da Sporting SGPS,SA e Administrador Executivo da Somalfa –Gestão e Investimentos Imobiliários,SA.

O Dr. José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt é, também, vogal do Conselho de Administração da Sporting Comércio e Serviços, SA e da Sporting.Com – Empresa de Comunicação, SA, com funções não executivas.

O Dr. Filipe Soares Franco é, também, Vice-Presidente do Conselho Directivo do Sporting Clube de Portugal, Vogal do Conselho de Administração da Sporting SGPS,SA, Presidente do Conselho de Administração da OPCA – Obras Públicas e Cimento Armado,SA e Administrador da Pinto Basto III SGPS,SA.

O Eng. José Maria de Avillez Corrêa de Sampaio é, também, Presidente do Conselho de Administração da Brisa Assistência Rodoviária,SA, Presidente do Conselho de Administração da Controlauto,SA e Vogal do Conselho de Administração da Brisa Serviços,SA.

O Dr. João Carlos Fevereiro Ferreira de Lima é, também, Presidente do Conselho de Administração da Gasfomento,SA e Vogal do Conselho de Administração da Galp Trangás,SA.

2. A Sociedade não tem comissão executiva ou qualquer outra comissão com competência em matéria de gestão.

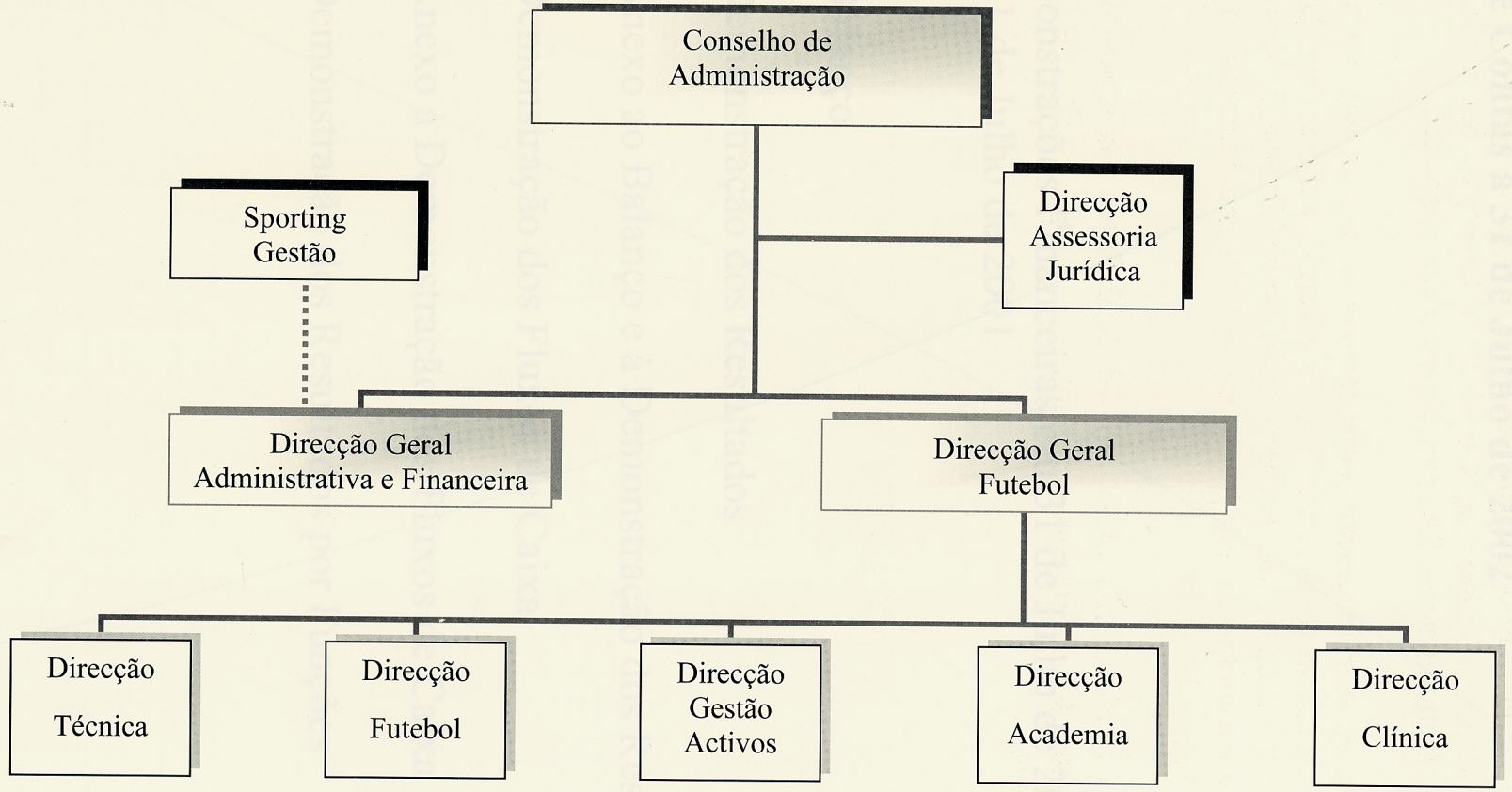
3. O Conselho de Administração reúne formalmente uma vez por mês, para análise, discussão e decisão de assuntos com relevância para a vida da Sociedade, sem prejuízo da existência de encontros semanais dos seus administradores para resolução de assuntos da sua gestão corrente. Neste exercício, o Conselho reuniu formalmente por 17 vezes.

4. Não existem comissões de controlo interno.

5. As remunerações atribuídas aos titulares do órgão de administração não estão dependentes dos resultados da Sociedade ou da evolução da cotação das acções.

6. Durante o exercício económico de 2001/2002 foram pagos aos membros executivos do órgão de administração as importâncias fixas e variáveis de m€ 251 e m€ 181, respectivamente.

Organigrama Geral



Balanço em 31 de Julho de 2002 e 31 de Julho de 2001

(Valores expressos em milhares de euros)

ACTIVO	31 JUL 02 Activo bruto	31 JUL 02 Amortizações e provisões	31 JUL 02 Activo líquido	31 JUL 01 Activo líquido
Imobilizado				
Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de Instalação	776	(754)	22	33
Propriedade Industrial e Outros Direitos	75 968	(30 327)	45 641	51 859
Adiantamento por c/Imobilizações	0	0	0	0
	76 744	(31 081)	45 663	51 892
Imobilizações Corpóreas:				
Edifícios e O. Construções	570	(335)	235	442
Equipamento Básico	337	(151)	186	134
Equipamento de Transporte	477	(358)	119	85
Ferramentas e Utensílios	4	(3)	1	2
Equipamento Administrativo	279	(171)	108	134
Outras Imobilizações Corpóreas	56	(26)	30	24
Imobilizações em Curso	0	0	0	0
	1 723	(1,044)	679	821
Investimentos Financeiros				
Empresas Associadas	0	0	0	0
Dívidas de Terceiros - m/longo prazos:				
Outros Devedores	8 955	0	8 955	4 312
Circulante				
Dívidas de Terceiros - curto prazo:				
Clientes, Conta Corrente	9 203	0	9 203	1 340
Adiantamentos a Fornecedores	4	0	4	0
Estado e Outros Entes Públicos	5	0	5	362
Accionistas	0	0	0	38
Outros Devedores	13 725	0	13 725	14 262
	22 937	0	22 937	16 002
Depósitos Bancários e Caixa:				
Depósitos Bancários	441		441	3 021
Caixa	11		11	3
	452	0	452	3 024
Acréscimos e Diferimentos				
Acréscimos de Proveitos	0		0	0
Custos Diferidos	314		314	29
	314	0	314	29
Total de Amortizações		(32 125)		
Total de Provisões		0		
Total do Activo	111 125	(32 125)	79 000	76 080

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	31 JUL 02	31 JUL 01
Capital Próprio		
Capital	54 890	54 890
Reserva Legal	0	0
Outras Reservas	5	0
Resultados Transitados	(42 893)	(21 448)
Resultado Líquido do Exercício	(22 715)	(21 445)
Total do Capital Próprio	(10 713)	11 997
Provisões para Riscos e Encargos		
Outras Provisões para Riscos e Encargos	1 022	1 142
Dívidas de Terceiros - m/longo prazo		
Dívidas a Instituições de Crédito	24 486	8 230
Outros Credores	6 317	7 223
	30 803	15 453
Dívidas a Terceiros - curto prazo		
Dívidas a Instituições de Crédito	11 885	17 288
Fornecedores, Conta Corrente	4 054	1 974
Fornecedores, Títulos a Pagar	0	0
Accionistas	14 630	5 966
Estado e Outros Entes Públicos	1 010	1 155
Outros Credores	15 175	14 497
	46 754	40 879
Acréscimos e Diferimentos		
Acréscimos de Custos	6 771	2 917
Proveitos Diferidos	4 363	3 690
	11 134	6 608
Total do Capital Próprio e do Passivo	79 000	76 080

O Anexo faz parte integrante deste Balanço

Demonstração dos Resultados em 31 de Julho de 2002 e 31 de Julho de 2001

(Valores expressos em milhares de euros)

CUSTOS E PERDAS	31 JUL 02	31 JUL 01
Fornecimentos e Serviços Externos	8 243	5 979
Custos com o Pessoal:		
Remunerações	27 335	24 525
Encargos Sociais		
Outros	1 084	998
	28 419	25 523
Amortizações do Imobilizado		
Corpóreo e Incorpóreo	17 898	18 151
Provisões	0	1 142
	17 898	19 293
Impostos	180	107
Outros Custos e Perdas Operacionais	703	507
	883	614
(A)	55 443	51 409
Juros e Custos Similares	3 241	1 891
(C)	58 684	53 300
Custos e Perdas Extraordinários	2 198	1 331
(E)	60 882	54 632
Imposto sobre o Rendimento do Exerc	0	0
(G)	60 882	54 632
Resultado Líquido do Exercício	(22 715)	(21 445)
	38 167	**33 186**

PROVEITOS E GANHOS	31 JUL 02	31 JUL 01
Prestações de Serviços	21 477	15 856
Subsídios à Exploração	0	0
Proveitos Suplementares	874	9 308
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	465	872
	1 339	10 180
(B)	22 816	26 036
Outros Juros e Proveitos Similares	1 244	1 166
(D)	24 060	27 203
Proveitos e Ganhos Extraordinários	14 107	5 984
(F)	**38 167**	**33 186**

Resultados Operacionais: (B) - (A)	**(32 627)**	**(25 373)**
Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)	**(1 997)**	**(725)**
Resultados Correntes: (D) - (C)	**(34 624)**	**(26 098)**
Resultados Antes de Impostos: (F) - (E)	**(22 715)**	**(21 445)**
Resultado Líquido do Exercício: (F) - (G)	**(22 715)**	**(21 445)**
Cash Flow: (RLE) + (Amortizações + Provis	**(4 817)**	**(2 152)**

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 31 de Julho de 2002 (valores expressos em milhares de euros)

Nota 1 – Introdução

A SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD (adiante designado apenas por Sporting, SAD ou Empresa) foi constituída por escritura pública de 28 OUT 97, com um capital de m€ 34 915,85, com apelo à subscrição pública, regendo-se pelo regime jurídico especial estabelecido no Decreto-Lei nº 67/97, de 3 de Abril.

Por escritura pública realizada em 31 JUL 01, o capital social da sociedade foi elevado de m€ 34 915,85 para m€ 54 867,77. Este aumento foi concretizado por conversão de créditos detidos pelo Sporting Clube de Portugal e SPORTING – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, nos montantes parciais de m€ 3 042,67 e m€ 16 909,25, respectivamente.

Foi por escritura pública realizada em 31 JUL 01 redenominado o capital social para Euros, mediante a aplicação do método padrão, convertendo o valor nominal de cada acção de mil escudos para € 4,99, com arredondamento para o cêntimo de euro mais próximo e consequente aumento de capital de m€ 22,23 (Esc. 4 456 980), por contrapartida de resultados transitados, ascendendo o capital social da Empresa a m€ 54 890. A operacionalização da redenominação do capital foi concretizada em 11 OUT 01. Em 02 SET 02 foram admitidas à negociação no Segundo Mercado as 4 000 000 accções correspondentes ao aumento do capital social atrás mencionado.

Em 12 JUN 02 a Empresa concretizou um empréstimo obrigacionista por Oferta Pública de Distribuição destinada ao público em geral, sendo realizada por subscrição pública e directa, no valor de m€ 11 996, representativo de 2 399 288 obrigações. O respectivo pedido de admissão à negociação em Mercado já foi efectuado.

A Sporting, SAD com sede social no Estádio José de Alvalade, resultou da personalização jurídica da equipa do Sporting Clube de Portugal e tem por objecto social "a participação em competições profissionais de futebol, a promoção e organização de espectáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de actividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da modalidade de futebol".

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas com o objectivo de obter uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados das operações da Empresa, em conformidade com os princípios contabilísticos da continuidade das operações, da consistência, da especialização dos exercícios, do custo histórico, da prudência, da substância sobre a forma e da materialidade.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas não consideradas neste Anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras.

Nota 3 – Principais critérios valorimétricos utilizados

a) Imobilizações Incorpóreas

Esta rubrica compreende essencialmente os custos incorridos com a aquisição dos direitos desportivos dos jogadores profissionais de futebol, nos quais se incluem os valores de transferência para a Empresa dos jogadores do Sporting Clube de Portugal, no montante residual de m€ 4 190 (valor inicial de m€ 29 429). Inclui, ainda, os encargos relativos à comissão de organização e montagem da Oferta Pública de Subscrição de 2 000 000 acções e à comissão de colocação das referidas acções junto dos Sócios do Sporting Clube de Portugal e do público em geral.

No âmbito do contrato de associação de interesses económicos celebrado com o First Portuguese Football Players Fund (Fundo), os valores contabilísticos, numa primeira fase, dos jogadores Roberto Severo, Luís Filipe, Hugo Viana, Ricardo Quaresma, Custódio Castro e Cristiano Ronaldo, e numa segunda fase, dos jogadores Marius Niculae e Danny Gomes foram avaliados pelo montante total aproximado de m€ 34 740.

A Sporting,SAD negociou com o Fundo a partilha de receitas futuras relacionadas com parte dos direitos desportivos dos jogadores atrás mencionados, que foram objecto de avaliação independente por um comité de investimento desse Fundo. Decorrente de orientação da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários a Empresa apenas reconheceu a proporção da partilha de receitas futuras dos direitos desportivos detida pelo Fundo, gerando mais valias no montante aproximado de m€ 4 545.

Em virtude do valor residual estimado dos direitos desportivos (proporção da partilha de receitas futuras detida pela Sporting,SAD) corresponder ao valor da avaliação, as correspondentes Imobilizações Incorpóreas deixam de ser amortizadas para este conjunto de direitos.

Os direitos desportivos dos restantes jogadores são amortizados por duodécimos, em quotas constantes, durante o período de vigência do contrato. As restantes Imobilizações Incorpóreas são amortizadas num período de três anos.

b) Imobilizações Corpóreas

As Imobilizações Corpóreas estão registadas ao custo de aquisição e incluem os bens adquiridos, em estado de uso, afectos ao ex-Departamento de Futebol do Sporting Clube de Portugal.

As amortizações são calculadas por duodécimos, de acordo com o método das quotas constantes, às taxas máximas previstas na legislação em vigor. No caso dos bens adquiridos em estado de uso as amortizações foram calculadas de acordo com o tempo de vida útil esperado para cada bem.

c) Locação Financeira

Os activos imobilizados adquiridos em regime de contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, encontram-se reflectidos no Balanço sendo amortizados de acordo com as taxas referidas na nota anterior. As rendas relativas aos contratos de locação financeira são registadas como redução daquelas responsabilidades e como custos financeiros na parcela dos juros.

d) Acréscimos e Diferimentos

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos os custos e proveitos que respeitam a vários exercícios e que são imputados aos resultados de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde.

e) Férias, Subsídio de Férias e Subsídio de Natal

As Férias, Subsídio de Férias e Subsídio de Natal são registados como custo do ano em que os colaboradores da Empresa adquirem o direito ao seu recebimento. Consequentemente, o valor de férias, subsídio de férias e subsídio de Natal vencido e não pago à data de 31 JUL 02, foi estimado e incluído na rubrica Acréscimos de Custos.

f) Saldos e Transacções em Moeda Estrangeira

Os activos e passivos em moeda estrangeira, para os quais o câmbio não foi fixado, foram actualizados à taxa de câmbio em vigor a 31 de Julho de 2002 (Fonte: Banco

de Portugal). As diferenças de câmbio apuradas foram reconhecidas como custos e proveitos do exercício.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, verificadas entre a data das operações e a data do seu recebimento ou pagamento, foram registadas como custos e proveitos do exercício.

g) Reconhecimento de Proveitos

As receitas de jogos são reconhecidas como proveitos no período em que estes se realizam.

Os proveitos de publicidade, patrocínios, direitos de transmissão de jogos de futebol e concessão de direitos de superfície, são reconhecidos de acordo com o período de duração dos respectivos contratos.

As receitas decorrentes da reserva de Bilhetes de Época são reconhecidas ao longo da(s) época(s) desportiva(s) em que o direito se vence.

Por acordo celebrado com o Sporting Clube de Portugal a Empresa recebe uma percentagem da quotização cobrada aos Sócios do Clube. Tendo em consideração a incerteza de cobrabilidade das quotas, à data da sua emissão, o proveito da quotização só é reconhecido em proveitos aquando da sua efectiva cobrança.

Para a época desportiva de 2001/02, foi transferido, após dedução dos respectivos custos de cobrança, do Sporting Clube de Portugal para a Sporting, SAD, 75% da quotização anual cobrada.

h) Instrumentos Financeiros

Referem-se exclusivamente a contratos de fixação cambial de responsabilidades de e para com terceiros.

Nota 4 – Cotações utilizadas para conversão de saldos em moeda estrangeira

Moeda	31 JUL 02
GBP	0,6261
CHF	1,4546
USD	0,9783

Nota 6 – Impostos

A Empresa encontra-se sujeita a impostos sobre lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, à taxa de 32%, acrescida da derrama.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social).

Nota 7 – Número médio de pessoas ao serviço da Empresa

Distribuição	31 JUL 02	31 JUL 01
Administração, Serviços Centrais e Pessoal de Apoio	16	16
Futebol Profissional (Jogadores, Técnicos e Pessoal de Apoio)	90	110
Futebol Formação (Jogadores, Técnicos e Pessoal de Apoio)	52	70

Nota 8 – Despesas de Instalação

Compreende os custos relativos ao processo da Oferta Pública de Subscrição da emissão de 2 000 000 acções nominativas, ordinárias e escriturais, destinadas à constituição da Empresa.

Nota 10 – Activo Imobilizado

a) Imobilizações Incorpóreas

	S. Inicial	Aumentos	Alienações	Tr/Abates	S. Final
Activo Bruto					
Desp. Instalação	776	0	0	0	776
Prop. I. e O. Direitos	74 332	17 418	3 199	(12 583)	75 968
Sub-total	**75 108**	**17 418**	**3 199**	**(12 583)**	**76 744**
Amortizações					
Desp. Instalação	(743)	(11)	0	0	(754)
Prop. I. e O. Direitos	(22 473)	(14 908)	0	7 054	(30 327)
Sub-total	**(23 216)**	**(14 919)**	**0**	**7 054**	**(31 081)**
Total	**51 892**	**2 499**	**3 199**	**(5 529)**	**45 663**

Em 31 JUL 02, o saldo da rubrica Propriedade Industrial e Outros Direitos incluía os direitos desportivos de jogadores já adquiridos nesta data, mas que apenas serão utilizados na época desportiva de 2002/2003.

b) Imobilizações Corpóreas

	S. Inicial	Aumentos	Alienações	Tr/Abates	S. Final
Activo Bruto					
Edifícios e O. Constr.	570				570
Equip. Básico	251	95	9		337
Equip. Transporte	399	86		8	477
Ferram. Utensílios	4				4
Equip. Administrativo	271	8			279
O. Imob. Corpóreas	44	12			56
Imobilizaç. em Curso	0				0
Sub-total	**1 539**	**201**	**9**	**8**	**1 723**
Amortizações					
Edifícios e O. Constr.	(129)	(206)			(335)
Equip. Básico	(117)	(43)	9		(151)
Equip. Transporte	(314)	(44)			(358)
Ferram. Utensílios	(2)	(1)			(3)
Equip. Administrativo	(136)	(35)			(171)
O. Imob. Corpóreas	(20)	(6)			(26)
Sub-total	**(718)**	**(335)**	**9**	**0**	**(1 044)**
Total	**821**	**(134)**	**0**	**(8)**	**679**

Nota 15 – Bens em regime de locação financeira

	Activo Bruto	Amortizações	Activo Líquido
Equipamento de Transporte			
Contrato nº 12676	41	10	31
Contrato nº 5822	37	26	11
Contrato nº 12206	45	11	34
Equipamento Administrativo			
Contrato nº 15906	32	17	15
Total	**155**	**64**	**91**

Nota 25 – Dívidas activas e passivas com o Pessoal

Natureza	Curto Prazo	Méd/Longo Prazo
Activas	245	0
Passivas	4 243	3 986

As dívidas para com o pessoal compreendem, essencialmente, as prestações vincendas relativas aos prémios de assinatura celebrados com Jogadores e Equipa Técnica aquando da celebração dos respectivos contratos de trabalho.

Nota 34 – Movimento de Provisões

Natureza	S. Inicial	Aumento	Redução	S. Final
Provisões p/Riscos e Encargos	1 142	0	120	1 022

A provisão residual existente visa cobrir uma eventual não cobrança de uma parcela de USD 1 000 000, relativa ao contrato de cedência dos direitos desportivos do jogador José Vidigal à Societá Sportiva Calcio Napoli S.p.a.

Nota 36 – Composição do Capital

Categoria das Acções	Quantidade
Categoria A	1 929 073
Categoria B	9 070 927
Total	**11 000 000**

O Sporting Clube de Portugal é titular da totalidade das acções da Categoria A, auferindo dos seguintes direitos especiais:

(a) A Assembleia Geral não poderá funcionar nem deliberar, em primeira convocatória, sem que esteja representada a totalidade das acções da Categoria A;

(b) É necessária a unanimidade dos votos correspondentes às acções da Categoria A para se considerarem aprovadas as deliberações da Assembleia Geral sobre temas como:

- alienação ou oneração, a qualquer título, de bens que integrem o património imobiliário da Empresa;
- criação de novas categorias de acções;
- cisão, fusão, transformação ou dissolução da sociedade, aumento ou redução do capital social, outras alterações dos estatutos e supressão ou limitação do direito de preferência dos accionistas;
- distribuição de bens aos accionistas que não consista em distribuição de dividendos;
- eleição dos membros dos orgãos sociais, salvo o disposto no nº8 do artigo 392 do Código das Sociedades Comerciais;
- emissão de obrigações ou outros valores mobiliários, ou autorização para a mesma, remição de acções preferenciais e amortização de acções;
- mudança da localização da sede da sociedade ou consentimento para a mesma;

(c) O titular destas acções terá o direito de designar um dos membros do Conselho de Administração, o qual terá direito de veto sobre as matérias referidas no ponto anterior;

(d) As acções da categoria A só são susceptíveis de apreensão judicial ou oneração a favor de pessoas colectivas de direito público.

Quando as acções da categoria A mudarem de titular passarão a ser acções da Categoria B.

Nota 37 – Pessoas Colectivas com mais de 20% do Capital

Pessoa Colectiva	% Detida em 31 JUL 02
SPORTING – Socied. Gestora de Participações Sociais, SA	60,7%

A participação de capital detida pelo Sporting Clube de Portugal, inicialmente de 21,4%, tem vindo a ser reduzida por efeito da atribuição aos Sócios do Clube de acções da Empresa, por troca dos valores por estes entregues a título de quota extraordinária, conforme deliberação da Assembleia Geral do Sporting Clube de Portugal, de 17 MAI 97. Em 31 JUL 02 e após aumento do capital social para m€ 54 890 o Sporting Clube de Portugal detém uma participação de aproximadamente 17,5%.

Nota 40 – Movimento das rubricas do Capital Próprio

	S. Inicial	Aumento	Diminuição	S. Final
Capital	54 890	0	0	54 890
Outras Reservas	0	5	0	5
Resultados Transitados	(21 448)	(21 445)	0	(42 893)
Resultado Líquido do Exercício	(21 445)	(22 715)	21 445	(22 715)
Total	**11 997**	**(44 160)**	**21 445**	**(10 713)**

Nota 43 – Remuneração dos Orgãos Sociais

Orgãos Sociais	31 JUL 02	31 JUL 01
Conselho de Administração	432	265
Revisor Oficial de Contas	18	15

Nota 45 – Demonstração dos Resultados Financeiros

Custos e Perdas	31 JUL 02	31 JUL 01	Proveitos e Ganhos	31 JUL 02	31 JUL 01
Juros Suportados	1 422	1 306	Juros Obtidos	3	212
Dif. C. Desfavoráveis	1 642	548	Dif. C. Favoráveis	1 241	954
O. Custos e P. Financ.	176	37	Desc. P. Pag. Obtidos	0	0
Resultado Financeiro	(1 996)	(725)	O. Prov G Financeiros	0	0
Total	**1 244**	**1 166**	**Total**	**1 244**	**1 166**

O acréscimo verificado na rubrica Juros Suportados está directamente relacionado com o agravamento das taxas de juro e com o aumento do recurso a capitais alheios (instituições bancárias e empréstimo obrigacionista).

Durante o exercício económico foram contratados vários forwards de fixação do dólar americano, os quais permitiram ganhos cambiais no valor de m€ 177. Os restantes ganhos cambiais resultam da actualização cambial dos valores a pagar ao Galatasaray.

O saldo da rubrica Diferenças Cambiais Desfavoráveis está essencialmente relacionado com a perda verificada nas operações em dólares para as quais não foi possível fixar o câmbio, nomeadamente nos créditos detidos sobre o Nápoles e o Marselha.

Nota 46 – Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e Perdas	31 JUL 02	31 JUL 01	Proveitos e Ganhos	31 JUL 02	31 JUL 01
Donativos	19	15	Ganhos em Imobiliz.	13 413	5 514
Dívidas Incobráveis	0	0	Benefícios Contratuais	28	58
Perdas em Imobilizaç.	9	328	Redução de Provisões	120	0
Multas e Penalidades	58	56	Corr. R. Ex. Anterior.	272	248
Corr. R. Ex. Anterior.	175	106	O Prov. e G. Extraord.	274	164
O. Custos P. Extraord.	1 937	827			0
Resultado Extraord.	11 909	4 652			0
Total	**14 107**	**5 984**	**Total**	**14 107**	**5 984**

O valor registado na rubrica Ganhos em Imobilizações reflecte as mais-valias apuradas na alienação dos direitos desportivos do jogador Hugo Viana e as mais-valias apuradas no âmbito do contrato de associação de interesses económicos celebrado com o First Portuguese Football Players Fund.

O saldo da rubrica Outros Custos e Perdas Extraordinárias reflecte os encargos suportados com indemnizações por rescisão de contratos de trabalho.

Nota 47 – Informações exigidas por diplomas legais

Em conformidade com o artigo nº 447 do Código das Sociedades Comerciais, presta-se a seguinte informação quanto às participações financeiras detidas pelos membros do Conselho de Administração em 31 JUL 02:

Membros do Conselho de Administração	Nº de Acções
Dr. Miguel Maria de Sousa Ribeiro Teles	823
Dr. José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt	92
Dr. Filipe Soares Franco	772
Dr. João Carlos Fevereiro Ferreira de Lima	72

Nota 48 – Outros Devedores

Do saldo desta rubrica assume especial relevância os créditos vincendos detidos sobre o Nápoles, Marselha e Newcastle, no valor global de aproximadamente m€ 20 500. Deste montante, m€ 8 955 constituem créditos de médio e longo prazo.

Nota 49 – Outros Credores

A rubrica Outros Credores, a curto e a médio/longo prazo, inclui os débitos a clubes desportivos relacionados com os investimentos na aquisição de jogadores num valor total de m€ 6 800 e as prestações vincendas dos encargos relacionados com os contratos de trabalho celebrados com os jogadores no montante global de m€ 5 718.

Nota 50 – Proveitos Diferidos

Compreende as verbas recebidas até 31 JUL 02, cujos proveitos serão reconhecidos nos exercícios seguintes. Entre os valores registados nesta rubrica destaca-se as receitas antecipadas do contrato celebrado com a Olivedesportos, para as épocas desportivas de 2002/2003 e 2003/2004 e os valores dos bilhetes época para 2002/2003 e 2003/2004, nos valores de m€ 998 e m€ 2 490, respectivamente. Importa realçar que a verba recebida antecipadamente da Olivedesportos estava prevista no plano financeiro do contrato.

Nota 51 – Garantias Prestadas

No âmbito do contrato de aquisição dos direitos desportivos do jogador Mário Jardel, existe, a nosso pedido, a favor do Galatasaray, uma garantia bancária no valor total de m€ 3 500.

Nota 52 – Garantias Prestadas a Terceiros

No âmbito do financiamento contraído junto do Banco Espírito Santo, para aquisição dos direitos desportivos do jogador Rodrigo Tello, a Sporting,SAD deu como garantia ao referido Banco o penhor sobre os direitos desportivos que para si emergem da celebração dos contratos de seguro desportivo referentes aos jogadores Rodrigo Tello, Pedro Barbosa e Tiago Ferreira.

A Sporting,SAD deu de garantia a um financiamento contraído pelo seu accionista SPORTING – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, junto do Banco Comercial Português, o penhor dos direitos desportivos dos jogadores João Pinto, Ricardo Sá Pinto, César Prates e Kwane Ayew.

Nota 53 – Compromissos Financeiros

Decorrente dos contratos celebrados com os jogadores, existem compromissos financeiros assumidos relacionados com as performances desportivas, nomeadamente, vitória nas competições desportivas e número de jogos realizados na qualidade de titular.

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Julho de 2002 e 31 de Julho de 2001 (Valores expressos em milhares de euros)

	31 JUL 02	31 JUL 01
Actividades Operacionais:		
Recebimentos de Clientes e Empresas do Grupo	28 756	20 191
Pagamentos a Fornecedores e Empresas do Grupo	8 976	11 850
Pagamentos ao Pessoal	32 705	36 847
Fluxo Gerado pelas Operações	- 12 925	- 28 506
Pagamento/Recebimento do Imposto s/Rendimento	- 1	0
Outros Rec./Pag. relativos à Actividade Operacional	- 834	0
Fluxos gerados antes das rubricas Extraordinárias	- 13 760	- 28 506
Recebimentos relacionados com rubricas Extraordinárias	0	0
Pagamentos relacionados com rubricas Extraordinárias	0	0
Fluxos das Actividades Operacionais (1)	**- 13 760**	**- 28 506**
Actividades de Investimento:		
Recebimentos provenientes de:		
Imobilizações Corpóreas	0	0
Imobilizações Incorpóreas	9 623	17 436
Juros e Proveitos Similares	3	114
	9 626	17 549
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações Corpóreas	20	157
Imobilizações Incorpóreas	8 254	12 828
	8 274	12 985
Fluxos das Actividades de Investimento (2)	**1 352**	**4 564**
Actividades de Financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos Obtidos	23 087	27 579
Aumentos de Capital, P. Suplementares e Pr. Emissão	0	19 952
	23 087	47 531
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos Obtidos	12 234	19 922
Amortizações de Contratos de Locação Financeira	43	66
Juros e Custos Similares	1 511	1 116
	13 788	21 104
Fluxos das Actividades de Financiamento (3)	**9 299**	**26 427**
Variação de Caixa e seus Equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	**- 3 109**	**2 486**
Efeito das Diferenças de Câmbio	**537**	**406**
Caixa e seus equivalentes no início do período	**3 024**	**132**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**452**	**3 024**

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Julho de 2002 e 31 de Julho de 2001 (valores expressos em milhares de euros)

As notas que se seguem respeitam a numeração definida na Directriz Contabilística nº 14 da Comissão de Normalização Contabilística. As notas não consideradas neste Anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura da Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Nota 2 – Discriminação dos componentes de Caixa e seus equivalentes

Rubrica	31 JUL 02	31 JUL 01
Caixa	**11**	**3**
Depósitos Bancários	**441**	**3 021**
Total	**452**	**3 024**

Demonstração dos Resultados por Funções em 31 de Julho de 2002 e 31 de Julho de 2001 (Valores expressos em milhares euros)

	31JUL 02	31 JUL 01
Vendas e prestação de serviços	36 244	31 535
Custos das vendas e prestações de serviços	- 53 496	- 50 779
Resultados brutos	***- 17 252***	***- 19 244***
Outros proveitos e ganhos operacionais	275	460
Custos de distribuição	0	0
Custos administrativos	- 1 951	- 956
Outros custos e perdas operacionais	- 399	- 194
Resultados operacionais	***- 19 327***	***- 19 934***
Custo líquido de financiamento	- 1 400	- 1 272
Ganhos(perdas) em filiais e associadas	0	0
Ganhos(perdas) em outros investimentos	0	0
Ganhos(perdas) em Flutuações Cambiais	- 401	406
Resultados correntes	***- 21 128***	***- 20 800***
Impostos sobre os resultados correntes	0	0
Resultados correntes após impostos	***- 21 128***	***- 20 800***
Resultados extraordinários	- 1 587	- 646
Impostos sobre os resultados estraordinários	0	0
Resultados líquidos	***- 22 715***	***- 21 445***
Resultados por acção	-0.0021	-0.0019

BDC

BARROSO, DIAS, CASEIRÃO & ASSOCIADOS - SROC

Av. da República, 52 - 9.º
1050-196 Lisboa
Tel 21 799 04 20 Fax 21 799 04 39
E-mail: bdo@bdo.pt

Rua S. João de Brito, 605 E
Escrit. 3.2 4100-455 Porto
Tel 22 616 61 40 Fax 22 616 61 49
E-mail: bdo.porto@bdo.pt

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos Senhores,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o período de doze meses correspondentes ao exercício findo em 31 de Julho de 2002, a actividade da SPORTING - Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por natureza e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, apresentados pela Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Julho de 2002;

2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 1 de Outubro de 2002

O FISCAL ÚNICO

Pedro Manuel Aleixo Dias, em representação de Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC

BDC

BARROSO, DIAS, CASEIRÃO & ASSOCIADOS - SROC

Av. da República, 52 - 9.º
1050-196 Lisboa
Tel 21 799 04 20 Fax 21 799 04 39
E-mail: bdo@bdo.pt

Rua S. João de Brito, 605 E
Escrit. 3.2 4100-455 Porto
Tel 22 616 61 40 Fax 22 616 61 49
E-mail: bdo.porto@bdo.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

SPORTING - Sociedade Desportiva de Futebol, SAD
Lisboa

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Julho de 2002, da **SPORTING - Sociedade Desportiva de Futebol, SAD**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Julho de 2002 (que evidencia um total de 79 000 milhares de euros e um total de capital próprio negativo de 10 713 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 22 715 milhares de euros), as Demonstrações dos Resultados por natureza e por funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da SPORTING - Sociedade Desportiva de Futebol, SAD: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) a preparação de informação financeira histórica, que esteja de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) prestar informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade da Sociedade, a sua posição financeira ou os seus resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da SPORTING - Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da SPORTING - Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, em 31 de Julho de 2002, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção de que:

8.1 A SPORTING - Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, passou a divulgar no Relatório de Gestão as operações mais significativas que realizou com as várias entidades relacionadas e que integram o denominado Grupo Sporting Clube de Portugal.

8.2 O Capital Próprio, em 31 de Julho de 2002, é negativo em 10 713 milhares de euros, ascendendo o Capital Social a 54 890 milhares de euros, razão pela qual é necessário proceder à recomposição dos capitais da SPORTING - Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, respeitando os termos previstos no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

8.3 A SPORTING - Sociedade Desportiva de Futebol, SAD negociou com um fundo de investimento a partilha de receitas futuras relacionadas com parte dos direitos desportivos de um conjunto de jogadores, direitos esses que foram objecto de avaliação independente pelo comité de investimento do fundo. Nas circunstâncias, e tal como referido no Relatório de Gestão, os mencionados direitos foram avaliados em 30 750 milhares de euros, quando o valor líquido contabilístico, relevado em Imobilizações Incorpóreas, é de 14 635 milhares de euros, depois de terem sido reconhecidos no exercício Proveitos e Ganhos Extraordinários de 4 545 milhares de euros na parte partilhada dessas receitas. Em virtude do valor residual estimado desses direitos corresponder ao valor da referida avaliação, as correspondentes Imobilizações Incorpóreas deixaram de ser amortizadas para aquele conjunto de direitos.

8.4 A rubrica Outros Devedores integra créditos vencidos, relacionados nomeadamente com alienações de direitos desportivos, adiantamentos por conta de aquisições futuras e outras operações, no montante global de cerca de 5 628 milhares de euros, cuja cobrança se tem revelado difícil e relativamente aos quais estão constituídas Provisões para Riscos e Encargos de 1 022 milhares de euros, conforme divulgado no Relatório de Gestão sendo convicção do Conselho de Administração que a generalidade destes créditos vencidos será integralmente liquidada em sede de processos em curso junto da FIFA, tal como aconteceu em casos anteriores.

Lisboa, 1 de Outubro de 2002

Pedro Manuel Aleixo Dias, em representação
de Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC

EXTRACTO DA ACTA Nº 10

(Assembleia Geral de 29 de Outubro de 2002 da Sporting, SAD)

Nos termos e para os efeitos do disposto no Código dos Valores Mobiliários, elaborou-se o presente extracto de acta da Assembleia Geral da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD:
(…)
" Não tendo mais nenhum accionista pedido a palavra, foram postos à votação o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao Exercício findo em 31 de Julho de 2002, tendo sido aprovados por unanimidade.

Antes de se entrar na discussão do ponto dois da ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral informou os Senhores accionistas que nos próximos noventa dias irá convocar uma assembleia geral extraordinária para deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, constante no Relatório Contas, relativo à reposição dos capitais próprios.

Entrou-se, seguidamente, no segundo ponto da Ordem de Trabalhos e uma vez que nenhum accionista quis usar da palavra, passou-se imediatamente à votação da Proposta de Aplicação de Resultados constante do Relatório do Conselho de Administração, ou seja, de que o Resultado Líquido negativo de € 22 714 974,31 seja transferido para Resultados Transitados, a qual foi aprovada por unanimidade.

De seguida entrou-se no terceiro e último ponto da Ordem de Trabalhos, Apreciação Geral da Administração e Fiscalização da Sociedade, tendo o accionista Dr. António Dias da Cunha proposto um voto de confiança no Conselho de Administração e a cada um dos seus membros, bem como no Fiscal Único e Fiscal Único Suplente, extensivo à Mesa da Assembleia Geral, à qual foi atribuída a designação de proposta A, e tendo o accionista Eng. Armando Santos proposto um voto de louvor ao Conselho de Administração pela sua actuação no processo Jardel e desde já um voto de confiança desta Assembleia Geral tendo em vista eventuais desenvolvimentos que no futuro possam vir ainda a decorrer no âmbito do referido processo, a qual foi denominada proposta B. Não tendo mais nenhum accionista desejado usar da palavra, passou-se à votação de ambas as propostas, as quais foram aprovadas por unanimidade (…)